

## A CONTRIBUIÇÃO DA DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE<sup>1</sup>

**Adriana Mohr**

Departamento de Metodologia de Ensino  
Centro de Ciências da Educação - Universidade Federal de Santa Catarina.

### Resumo

O trabalho discute a utilização de conceitos das áreas de ensino e didática das ciências naturais como concepções alternativas, obstáculos e objetivo-obstáculos e como eles podem contribuir para a melhoria do aprendizado escolar dos temas relativos à saúde. As atividades de educação em saúde na escola vem dando ênfase ora a uma apresentação simplista de conteúdos, pressupondo que o processo educacional se resume a veiculação de informações, ora desconsiderando totalmente os fatores cognitivos envolvidos nos comportamentos relativos à saúde, priorizando uma forma de atividade pedagógica que se assemelha mais às estratégias de marketing e de propaganda características de campanhas emergenciais de saúde pública. Este último enfoque é bastante comum no panorama educacional brasileiro atual e origina-se da concepção de que a educação em saúde inserida no ensino de ciências naturais *'não se revelou suficiente para a garantia de abordagens dos conteúdos relativos aos procedimentos e atitudes necessários à promoção da saúde.'* (pág. 97) <sup>2</sup> Tal afirmativa parte da suposição de que o ensino de ciências, em sua forma atual e na maioria das escolas, privilegia unicamente o ensino-aprendizagem de conteúdos e que tal enfoque não seria suficiente para a educação em saúde: esta teria como dimensões mais importantes o desenvolvimento de *'valores e a aquisição de hábitos e atitudes.'* (pág. 98) <sup>2</sup>. Mas o fato de se identificar no processo de ensino uma ênfase em conteúdos, não significa que eles sejam corretamente desenvolvidos e alcancem uma real e significativa aprendizagem por parte dos alunos. Dito de outra forma: o problema atual do ensino de ciências (considerado especialmente com relação à educação em saúde) não está no fato de que este tem por essência transmitir conteúdos, enquanto que aquela ocupar-se-ia de valores, hábitos e atitudes. Mas antes, que o ensino de ciências, da forma como vem sendo realizado na maioria das escolas, não ensina nem conteúdos, nem desenvolve ou modifica hábitos e atitudes. É evidente que o comportamento do indivíduo relativo à saúde depende de inúmeros componentes e condicionantes e que o aspecto cognitivo nem sempre é o determinante das suas ações. Contudo, o papel da escola não pode limitar-se, nesta área, a imitar campanhas emergenciais (necessárias, mas não suficientes), pregando a ação do indivíduo por associação ou atendimento a ídolos ou personalidades públicas, coação ou simples convencimento onde a crítica e a reflexão estão ausentes. A educação em saúde nas escolas precisa ser estruturada tendo por objetivo possibilitar ao indivíduo adquirir conhecimentos e princípios, que lhe possibilite refletir e decidir com autonomia. As pesquisas em ensino de ciências naturais vêm produzindo estudos teóricos e aplicados no sentido de possibilitar o entendimento dos mecanismos do processo ensino-aprendizagem de conceitos e teorias. O objetivo maior é que o indivíduo possa dispor de conhecimentos significativos e operantes e que estes estejam disponíveis para integrar o rol dos distintos conhecimentos com os quais se analisam uma situação e se tomam decisões.

<sup>1</sup> Uma versão anterior e modificada deste trabalho foi apresentado como comunicação oral durante a *II Conferencia Latinoamericana de Promocion de la Salud y de Educacion para la Salud*. Santiago, Chile, 1996.

<sup>2</sup> MEC, 1997. *Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde*. Brasília, MEC. 128p.